



Figura 1: Oficina de escrita com os nomes próprios

Cursofincinas poética do letramento

Elaine Milmann: Instituto de Psicologia - UFRGS/Centro Lydia Coriat

Simone Moschen: Instituto de Psicologia - UFRGS

Claudia Bechara Frolich: Instituto de Psicologia - UFRGS

Carolina Viola: Centro Lydia Coriat

O Cursofincinas Poética do Letramento é uma ação de extensão forjada junto ao Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura (NUPPEC), no Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foi realizado em 2014, com o objetivo de avançar nas investigações sobre a aquisição e os modos de

uso da linguagem escrita, na interface educação regular/educação especial. Como estratégia para formação de professores do ensino infantil e fundamental, do atendimento educacional especializado e de psicopedagogos e psicólogos escolares; avaliamos a operatividade da noção de poética do letramento a partir de duas problemáticas relacionadas à formação desses profissionais

no contexto da educação inclusiva: a das metodologias tradicionais de alfabetização e a da especificidade da constituição subjetiva de alunos em uma posição singular na linguagem¹.

Desta ação de extensão, participaram os membros do NUPPEC: a professora Simone Moschen; as coordenadoras do curso, professoras Elaine Milmann² e Claudia Bechara Frolich, além da professora Carolina Viola e da mestranda Janniny Kierniew. Ocorreram dez encontros de abril a setembro de 2015, em uma dinâmica de trabalho quinzenal, revezando a cada semana entre o encontro com as alunas e com o grupo do NUPPEC. Avaliamos e planejamos cada ação, partindo da escuta das participantes, indo ao encontro de seus questionamentos, de suas dúvidas e de seus pontos de resistência epistemológica. Fizemos nossos planos girarem, a cada encontro, denominando este processo de *planejamento in progress*. Dez vagas foram ofertadas para o curso de 40 horas, distribuídas em dez encontros no turno de sexta-feira pela manhã. Alcançamos onze inscrições; seis dos profissionais inscritos frequentaram os encontros, não ocorrendo nenhuma desistência.

A desconstrução da noção de alfabetização e o letramento

A alfabetização é um problema recorrente na educação nacional. Apesar de todos os esforços realizados, mais da metade da população escolar

1. *Crianças em uma posição singular na linguagem* refere-se ao modo como a psicanálise aborda o sujeito psíquico, em constituição. Tanto a psicose como o autismo são estruturas indefinidas, por ser o infante, um sujeito em estruturação. A nomenclatura utilizada pela legislação (LDB 9394/96) classifica estes dois quadros psíquicos diversos, a partir de uma única categoria: transtornos globais do desenvolvimento (tgd).

2. A noção de *Poética do Letramento* foi produzida como efeito da tese de doutorado realizada pela educadora especial e psicopedagoga Elaine Milmann, sob a orientação da profa. Simone Moschen. Dando continuidade a esta parceria, entre a pesquisadora e a supervisora, desdobrou-se o curso de extensão, como projeto de pós-doutorado.

Tu tens dado?

(chiste trazido por participante do Cursofincinas)

dos três primeiros anos do ensino fundamental, incluindo aqueles que dominam o sistema de decodificação, não dominam as habilidades as quais implicam o letramento. (tvescola.mec.gov.br, 2013). Este é um problema mais amplo e anterior à inclusão do público-alvo da educação especial no sistema regular de ensino, tornando-se ainda mais complexo desde que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - 9394 de 1996), regulamentou a matrícula preferencial de alunos, público-alvo da educação especial, em classes regulares de ensino. O desafio de uma educação de qualidade para todos aumentou desde a chegada destes alunos, tradicionalmente, fora do sistema educacional regular, tencionando as bordas existentes entre a educação regular e a especial.

Assim, surge a demanda de propostas de formação profissional às quais superem os obstáculos epistemológicos advindos da tradição

Formação das Participantes	Atuando
Pedagogia	Escola infantil privada
Pedagogia/Ed. Especial Mestrado em Educação	Sala de integração e recursos municipal - SIR
Psicologia - Mestrado em Psicologia	Clínica e Consultoria
Psicologia - Pedagogia/ Ed. Especial	Psicóloga privada
Pós-Graduação - Estimulação Precoce	Clínica de atendimento a deficiência múltipla
Psicopedagoga - Pós-Graduação em Problemas de Desenvolvimento	APAE Clínica psicopedagógica

Quadro 1- Participantes

pedagógica e suas crenças. Desde o pensamento filosófico e científico da antiguidade grega, o mundo se anunciava como representação, organizando-se a partir de um esquema de relação mínima, fundamental entre o sujeito e o objeto: um se situando em relação ao outro ou a interioridade de um ser definindo-se pela exterioridade do outro. A pedagogia, como ciência da educação, construiu suas práticas baseada nesta crença de continuidade entre o sujeito cognoscente e o objeto, considerando-os acessível um ao outro através da representação.

Historicamente se naturalizam práticas alfabetizadoras com ênfase na fonetização e suas combinatórias silábicas, sustentadas na ideia de que a escrita representa a fala, é o seu espelho, logo, secundária a ela, um reles código a ser aprendido mediante técnicas de treinamento perceptomotor e de consciência fonológica, ressaltando a cópia.

Para questionar tais práticas institucionalizadas de alfabetização, enfatizando o caráter não fonético da escrita, adotamos o uso do neologismo *letramento*, o qual, segundo a professora Leda Tfouni (2010), implica os aspectos sócio-históricos da aquisição do sistema de escrita pela sociedade, mesmo para aqueles que vivendo e interagindo nesta organização social fundada no uso da escrita, não sejam alfabetizados.

Levar em conta os aspectos sócio-históricos envolvidos na aquisição do sistema de escrita produz um deslocamento no processo de objetivação o qual expropriou a escrita de suas propriedades simbólicas, reduzindo-a a uma representação perceptual-cognitiva da oralidade. A escrita, como um efeito de linguagem, configura um lugar de enunciação, cuja poética se dá desde as primeiras marcas feitas pelo sujeito na superfície do próprio corpo, conforme o modo como realiza a travessia de sua inscrição na linguagem.

Através da proposta do **Curso oficinas Poética do Letramento** buscamos alternativas formativas, visando ampliar a compreensão da complexidade do sistema de escrita nas práticas de alfabetização e de letramento, tencionando as bordas traçadas entre o ensino regular e o ensino especial no contexto da educação inclusiva. Optamos pelo uso da diáde alfabetização e letramento a fim de sustentar o questionamento ao fonocentrismo e ao logocismo naturalizados em práticas pedagógicas institucionalizadas. Questionando a noção de representação, o filósofo Jacques Derrida (1999) trouxe a dimensão não fonética da escrita, constituída por traços que a configuram em sua materialidade. Segundo ele:

O significante 'gráfico' remete ao fonema através de uma rede com várias dimensões que o liga, como todo significante, a outros significantes escritos e orais, no interior de um sistema total, ou seja, aberto a todas as cargas de sentidos possíveis. É da possibilidade desse sistema total que devemos partir (DERRIDA, 1999, p. 55).

O sujeito se constitui na linguagem, pela linguagem, mesmo campo no qual se constitui o *eu* e a tridimensionalidade corporal - plataforma de lançamento para o acesso ao valor simbólico da escrita. Como efeito de linguagem, a escrita é um tabuleiro onde o sujeito se coloca desde a sua posição no jogo significante, transitando pela polissemia da linguagem, ou ficando aderido ao código, preso à materialidade da letra. No último caso, o significante 'gráfico' é impedido de entrar na rede pluridimensional que o liga a significantes escritos e orais, restringindo o seu deslizamento numa cadeia.

O traço, como matéria gráfica, adquire valor ou forma simbólica pelas diferenças inscritas no espaço, condicionado ao seu recorte significativo. Na travessia pela poética do letramento, esse recorte possibilita às letras gráficas

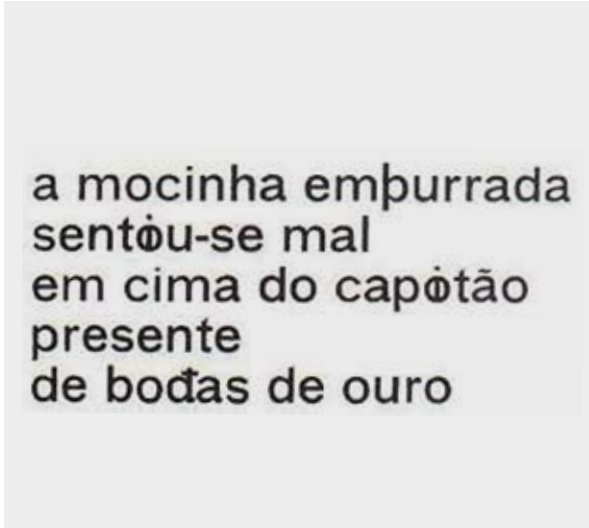
entrarem em jogos metafóricos e metonímicos, brincando e usufruindo de propriedades tradicionalmente atribuídas à língua. O brincar é a via de acesso a esses jogos nos quais é preciso se sujeitar à lei da linguagem.

Os fios conceituais da psicanálise freudo-lacaniana e da filosofia da linguagem de Jacques Derrida foram sendo tramados no decorrer da ação de extensão, na medida em que as participantes vivenciaram experiências em oficinas de bricolagem e de jogos com os traços, as letras e as palavras no espaçamento; destacando a literatura e a poesia concreta como vias para facilitar o acesso à complexidade teórica.

A poesia na travessia da poética do letramento

Na travessia do curso de extensão **Curso oficinas Poética do Letramento**, as oficinas tinham o objetivo de produzir experiências que tangenciassem a teoria, questionando concepções e práticas alfabetizadoras tradicionais. Estas, devido ao centramento na oralização das letras, costumam dar pouca relevância às diferentes propriedades de estrutura e de funcionamento da linguagem escrita e aos seus jogos de substituição e deslocamento. Segundo os estudos dos psicanalistas Sigmund Freud (1974) e Jacques Lacan (1973), através das operações de substituição-metáfora e de deslocamento-metonímia se produz a pluralidade de sentidos inerente à linguagem.

A poesia é um terreno privilegiado para destacar jogos de linguagem com os traços, as letras e os sentidos dados no espaçamento; proporcionando tanto aos adultos como às crianças o prazer do encontro lúdico com a escrita. Através da apresentação, leitura e da criação inspirada na poesia concreta, estes elementos ganham visibilidade, como podemos perceber ao lermos o poema, *Alfabeto duplo*, de Décio Pignatari:



a mocinha empurrada
sentou-se mal
em cima do capotão
presente
de bodas de ouro

Figura 2: Alfabeto duplo (PIGNATARI, 1996)

Para tornar-se letrado e acessar os jogos polissêmicos da linguagem, é preciso haver a inscrição do traço unário no psiquismo, operação de recalçamento do inconsciente, divisão e unarização do sujeito (LACAN, 2003). O nome próprio produz uma primeira identificação, operando como traço unário, possibilitando o reconhecimento do sujeito neste *um*, como *o que se conta* – fundamento para aquisição do sistema de escrita e de números. O sujeito em si não pode ser apreendido, implicando a dimensão de uma perda irreparável, e, ao mesmo tempo, produção de um traço em seu lugar.

Para abordar estes conceitos advindos da psicanálise, propomos uma oficina com o traço unário, na qual pedimos às participantes que escrevessem seu nome em letras grandes sobre uma folha e as recortassem, formando o maior número de palavras possível com essas letras. Depois, misturaram todas, colocando-as viradas de cabeça para baixo e jogavam o dado, retiravam o número e formavam diferentes palavras conforme mudavam a posição das letras no espaçamento. A descoberta de uma gama de palavras formadas a partir das letras de seu nome e os jogos de deslocamento e substituição foi experimentada com prazer pelas participantes.

Tanto, que uma delas, relatou no outro encontro que ao sair da oficina do traço unário, foi comprar um dado para levar o jogo do nome próprio para seus alunos de sala de aula. Ao entrar numa loja, perguntou à vendedora: - *Tu tens dado?* O duplo sentido, compartilhado com o Outro encarnado, produziu o equívoco inerente à linguagem e a graça da história.

Nesse encontro, trabalhamos com os chistes (FREUD, 1974), outra forma de abordar os efeitos de sentido inerentes à linguagem.

Efeitos da travessia - resultados da pesquisa

A travessia pelo **Curso oficinas Poética do Letramento** produziu diferentes efeitos formativos, abordados a partir do depoimento das participantes. Verificamos os seguintes movimentos: ressignificação da forma de transmissão e de planejamentos *in progress*; ampliação da noção de letramento e enfrentamento de obstáculos epistemológicos; a poesia como elemento formador do sujeito letrado; e, enfim, a demanda de formação continuada no contexto da educação inclusiva.

Para o enfrentamento dos obstáculos epistemológicos e para o redimensionamento da noção de letramento, mapeamos as dificuldades conceituais das participantes, abrindo-lhes espaço para questionamentos referentes às práticas e aos conceitos, dando sustentação ao *não saber*, como operatório para as aprendizagens e para as mudanças de paradigmas. O tempo de escuta oferecido proporcionou planejar *in progress*, retomando temas abordados de diferentes formas e contextualizados às situações do cotidiano das participantes.

O acolhimento e o prazer proporcionado na nossa travessia foram fundamentais para o andamento do **curso oficinas**. As oficinas de construção e de jogos, com vivências similares às aquelas que propomos como fundamentais

para as crianças em seu processo de alfabetização e de letramento, privilegiaram a articulação da teoria às experiências vividas.

“É muito rica a experiência da teoria com a prática. Costurar a psicanálise com a educação é uma arte, e o casamento desta arte com a poesia ficou perfeito. Todos os desafios das oficinas: os desobjetos, as palavras souvenir, a construção do poema em dupla, caça ao tesouro, foram muito importantes para mim, por que acredito que quando vivenciamos, nos apropriamos de outro jeito!”

As oficinas alternadas às exposições teóricas, filmes, leituras, promoveram o enfrentamento de alguns obstáculos epistemológicos subjacentes às propostas pedagógicas logofonocentradas: a crença na transparência da linguagem, a substancialização da relação sujeito-objeto e a fonetização da escrita. A mudança de paradigma e a ampliação do conhecimento sobre a complexidade da linguagem escrita, articulada aos estudos sobre o corpo e a linguagem foram entrelaçadas.

“O corpo como se constrói através da palavra, do que lhe é escrito e como isso se faz necessário na construção da escrita”.

“Explorar o corpo através do brincar, pintar, colar e recortar. Entender que a construção da escrita acontece através do processo presença-ausência, ou melhor, entender da forma como foi abordado neste curso, permitiu dar significado a este conceito”.

As experiências nas quais as letras usufruem dos jogos de sentido através dos movimentos de deslocamento e substituição evidenciaram a diferença das concepções alfabetizadoras que enfatizam a fonetização dos sons e a transposição do oral ao escrito.

“A vivência do curso me possibilitou repensar minha prática docente enquanto professora alfabetizadora. Com o curso pude constatar

que o letramento vai muito além de conhecer, interpretar e decifrar o código da escrita. Letramento, após esta experiência do curso, passou a significar para mim, a habilidade de se lambuzar com letras, se deliciar com palavras, viajar no universo da escrita”.

As lentes teóricas da psicanálise e da filosofia da diferença foram tecidas gradativamente durante o curso. Levamos em consideração os diferentes tempos de construção desta trama teórica, tornando visíveis as relações entre a subjetividade e a inscrição do sujeito na escrita.

“O que me trouxe até aqui foi exatamente a interlocução entre educação e psicanálise. Esta abertura, este entrelaçamento entre as áreas traz para a educação a dimensão do inusitado, do singular, daquilo que não é aparente, mas está presente. Neste sentido, o não dito, o inconsciente consegue seu espaço, sua valorização, pois se permite seu aparecimento. Quando se trabalha com a educação especial, que é o meu caso, aquilo que foge, que não se espera, que não se vê, assume uma amplitude imensa em que não é possível ignorar essas manifestações, ou melhor, se ignorado, nosso trabalho perde muito ao não escutar as singularidades das diferentes manifestações desses sujeitos”.

O trabalho com o termo letramento abriu a discussão sobre a importância da dimensão social e cultural na aquisição da escrita, produzindo um deslocamento do logofonocentrismo tradicional e situando a escrita como efeito de linguagem.

“Quando penso em registrar, através da escrita, a experiência de participar deste espaço, logo me vem à lembrança da angústia de tentar unir dois temas que atravessam a minha vida profissional: a pedagogia e a psicanálise. Mas com uma (in)formação a mais: alfabetização. Teorizar sobre o sujeito por de trás deste processo mostra como o

letramento começa muito antes do primeiro contato das crianças com as letras. A escolha de seu nome é sua inscrição no mundo”.

O letramento é inesgotável e a cada novo mergulho na linguagem escrita, ampliamos nossa experiência como sujeito letrado. Os efeitos produzidos, ao associarmos a teoria às experiências com o *saber-fazer-com-a-linguagem* vivenciadas em oficinas de escrita, através da literatura e da poesia moderna, repercutiram nas participantes: em suas concepções, práticas e em sua posição diante do letramento.

“Assim como as palavras na poesia assumem outros significados, podemos sentir/vivenciar diferentes formas, diferentes acessos à realidade. Essa abertura, essas diferentes possibilidades trazem novas formas de perceber o outro/ o mundo/ as coisas/ o objeto. Acredito que criam furos ou abrem portas para que as manifestações múltiplas possam ser melhor percebidas e trabalhadas em nosso fazer profissional ou pessoal”.

A palavra *poeta* vem do grego “*poietaes = aquele que faz*”. E faz o quê? Faz linguagem. O poeta não trabalha com o signo, *ele trabalha o signo verbal* (PIGNATARI, 2006). Ao trabalhar o signo verbal, como na poesia concreta, encontramos os elementos verbocovisuais que fornecem os modos de dar a ver o funcionamento do traço, das letras e da escrita em jogo nos processos de aquisição da escrita, colocando em cena a estrutura de funcionamento da linguagem escrita, expressa pelas suas propriedades: polissemia, deslizamento, mudança de estatuto das unidades conforme o estatuto da diferença que se estabelece entre elas.

“Me marcou muito durante a caminhada a imersão na POESIA. Aprendi a brincar com as palavras, e por isto fez toda a diferença na minha prática clínica”.

O levantamento da avaliação realizada pelas participantes do curso indicou que a trama

estabelecida entre a transmissão da teoria e a proposição de oficinas contribuiu para ampliar a noção de letramento à qual os professores traziam consigo, produzindo efeitos em suas práticas. Ao mesmo tempo, proporcionou mudanças paradigmáticas e epistemológicas, o percurso realizado despertou o desejo de continuidade.

“Uma certeza ao menos fica, a necessidade de ampliarmos nossos encontros, a promoção de uma continuidade de um trabalho que recém-começou. Estamos iniciados nessa abertura ao poético, ao outro, às múltiplas linguagens do corpo, mas há mais... sempre há! Seria maravilhosa a continuidade do curso”.

A partir dos efeitos produzidos: a resignificação da forma de transmissão; a ampliação da noção de letramento e enfrentamento de obstáculos epistemológicos; a poesia como elemento formador do sujeito letrado e a demanda de continuidade da formação no contexto da Educação Inclusiva, inter-relacionados entre si, a noção de poética do letramento foi considerada operatória para a formação continuada

de profissionais do campo educacional, numa perspectiva inclusiva.

Destacamos, também, como satisfatoriamente aplicável a modalidade de curso-faixas, na qual se enlaçou a experiência poética com as teorias: da psicanálise freudo-lacaniana, sobre a constituição do sujeito na linguagem e pela linguagem, e da filosofia derridiana, sobre a escrita como jogo significante gráfico ligado em rede a outros significantes escritos e orais, no interior de um sistema total e aberto a todas as cargas de sentidos possíveis. Esta modalidade impulsionou as participantes, abrindo-lhes novos caminhos, olhares e propostas de intervenção a partir da ação de extensão realizada.

Avaliamos, enfim, a aplicabilidade da noção de poética do letramento para formação de profissionais envolvidos com a alfabetização e letramento, promovendo o protagonismo compartilhado entre as participantes, atestando a demanda de continuidade tanto desta temática, como desta modalidade de formação de profissionais na interface educação regular/educação especial - transversalizando a educação como um todo. ◀

Referências

DERRIDA, J. **Gramatologia**. São Paulo. Editora: Perspectiva, 1999 (Original de 1967).

FREUD, S. **A interpretação dos sonhos**. In: FREUD, S. Rio de Janeiro: Imago, 1974, v. IV e V, p. 17-85 (Original de 1900).

_____. **Os chistes e sua relação com o inconsciente**. In: FREUD, S. Rio de Janeiro: Imago, 1974, v. VIII. (Original de 1905).

MILMANN, E. **Poética do Letramento corpo, escrita, linguagem**. São Paulo: Kazwá Editora. 2014.

LACAN, J. **A identificação**. Seminário 9. Centro de estudos freudianos de Recife. Recife: Publicação para circulação interna, 2003. (Original de 1961/1962).

TFOUNI, Leda Verdiane. (Org.). **Letramento, escrita e leitura**. Questões contemporâneas. Campinas: Mercado das Letras Editora, 2010.

TVESCOLA/MEC. <http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=712:salto-para-o-futuro-a-alfabetizacao-no-brasil-debate-ao-vivo&catid=71:destaque> Acesso em: 17 out. 2013.

PIGNATARI, P. Poesia Concreta: organização. In: CAMPOS, A, CAMPOS, H, PIGNATARI, D. **Teoria da poesia concreta**. Textos críticos e manifestos. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.